

Papel falta e tira emprego na campanha

Em Brasília, o problema da falta de papel, que está preocupando alguns empresários da indústria gráfica, também está contribuindo para aumentar o desemprego e tirar o sono de alguns candidatos. O empresário Osório Adriano, presidente regional do PFL e candidato ao Senado, por exemplo, foi obrigado a demitir 60 pessoas que trabalham em sua campanha, pela absoluta falta do que fazer.

Esses funcionários trabalhavam nos comitês eleitorais de Osório distribuindo material de campanha, panfletos, textos impressos, em geral. Mas como rodar a propaganda, se não existe papel? A solução que o dirigente liberal encontrou foi rápida. Agora, somam-se aos 40 mil desempregados existentes em Brasília -- segundo dados do Serviço Nacional de Empregos (Sine) -- 60 novos desempregados.

E depois de 15 de novembro, esse número subirá mais ainda, por uma razão muito simples: os 259 candidatos à Constituinte terão que desativar seus comitês eleitorais onde trabalham hoje, aproximadamente, uma média de 700 a 900 pessoas, fazendo os trabalhos mais diversos, desde assessoria de imprensa, rádio, televisão, redação de material publicitário, secretariado e distribuição de panfletos, entre outras atividades.